



JÓIA

CHICO XAVIER
EMMANUEL E ANDRÉ LUIZ

JÓIA

Leitor amigo

Este livro não se apresenta com o título gravado na capa porque tenhamos a pretensão de super valorizá-lo. “Jóia,” em sinonímia legítima quer dizer pessoa de qualidades excelentes ou então objeto de subido valor. E nós, individualmente, reconhecemos a nossa indigência para expor qualquer obra de primorosa confecção. Esse título que nos foi sugerido por um amigo, se refere a Nosso Senhor Jesus Cristo, cujos ensinamentos inspiraram as nossas páginas pobres que se configuram por pálidos reflexos das lições do Divino Mestre. Esta explicação, leitor amigo, dar-te-á notícia de que apenas tentamos explanar algo do contexto de nossos problemas diário da Terra, à luz dos ensinamentos de Jesus, reconhecendo-lhe no Evangelho de Paz e Amor a mais preciosa Jóia que desceu dos Planos Divinos, descerrando-nos caminhos de progresso e acendendo a luz capaz de doar-nos a verdadeira sublimação.

Emmanuel

(Uberaba, 21 de fevereiro de 1985)

ÍNDICE

A Entrevista	03
Aproveite o Ensejo	04
Das Maiores	05
Dever e Liberdade	06
Em Cristo	07
O Selo da Paz	08
Raio de Sol	09
Em Torno do Futuro	10
Obras	11
Orientação e Vida	12
Realidades	13
Oração por Auxílio	14
O Instrumento	15

A ENTREVISTA

Emmanuel

A jovem, pela manhã, procurou o futurólogo e desabafou:

- Tenho sofrido demais. Parece que a má sorte não me perde de vista. Que me aconselha o senhor para ser feliz?

O interpelado indicou o fulgor do Sol nas árvores próximas e replicou, otimista:

- A felicidade mora com o trabalho. Procure servir e conseguirá encontrá-la facilmente...

E apontando para a luz, lá fora, concluiu:

- Lembre-se de que estamos à frente de um dia novo, um dia absolutamente sem igual.

A moça entendeu a advertência, formulada com carinho, entretanto, voltou a indagar:

- Mas o senhor acredita que serei feliz nesta vida?

O experiente amigo sorriu e considerou:

- Filha, isso não sei. Posso dizer-lhe apenas que a vida é uma viagem, cujos episódios dependem de nós e não me consta que já estejamos na vizinhança do porto.

A jovem começou a pensar e o amigo futurólogo deu por finda a entrevista.

APROVEITE O ENSEJO

André Luiz

Não é o companheiro dócil que exige a sua compreensão fraternal mais imediata, É aquele que ainda luta por domar a ferocidade da ira, dentro do próprio peito.

Não é o irmão cheio de entendimento evangélico que reclama suas atenções inadiáveis.

É aquele que ainda não conseguiu eliminar a víbora da malícia do campo do coração.

Não é o amigo que marcha em paz, na senda do bem, quem solicita seu cuidado insistente. É aquele que se perdeu no cipoal da discórdia e da incompreensão, sem forças para tornar ao caminho reto.

Não é a criatura que respire no trabalho normal que requisita socorro urgente. É aquela que não teve suficiente recurso para vencer as circunstâncias constrangedoras da experiência humana e se precipitou na zona escura do desequilíbrio.

É muito provável que, por enquanto, seja plenamente dispensável a sua cooperação no paraíso. É indiscutível, porém, a realidade de que, no momento, o seu lugar de servir e aprender, ajudar e amar, é na Terra mesmo.

DAS MAIORES

Emmanuel

Guarda a confiança amarga que alguém te confie.

Faze silêncio sobre os atritos entre os companheiros.

Não fales daquilo que possa melindrar os outros.

Não contradigas a pessoa que detém a palavra.

Afasta, quanto possível, os obstáculos do caminho.

Não procures superioridade em discussões.

Não experimentes a resistência afetiva de criaturas amigas e conhecidas, criando-lhes situações equívocas, com o intuito evidente de vê-las descendo a quedas do sentimento.

Não queiras avaliar o grau de honestidade daqueles que te rodeiam, oferecendo-lhes aos olhos e às mãos valores excessivos, que lhes suscitem o desejo de se apropriarem de recursos que lhes não pertencem.

Não exponhas determinado companheiro a situações em que se lhes registre a ingenuidade e a incompetência.

Todas as tarefas da caridade são grandes e belas, entretanto, aquela beneficência do respeito ao próximo, evitando problemas e complicações para que as complicações e os problemas se extingam no nascedouro, é realmente caridade das maiores.

DEVER E LIBERDADE

Emmanuel

A disciplina é alicerce da vida.

A ordem é fundamento da Lei.

Quanto maior o primitivismo dos seres enfaixados no berço da evolução, com mais força registramos semelhante princípio.

O minério, da gleba a que se acolhe, é transportado sem qualquer resistência para atender às lides do progresso.

O verme arrasta-se no solo, cadaverizando-se nele de modo a fecundá-lo para que a semente germine.

A árvore sofre o insulto da tempestade, produzindo sem exigência, em favor dos outros, os frutos que não consome.

A ovelha cede a lã que lhe é própria ao reconforto alheio, tremendo ante o assalto do frio.

Os elementos mais simples obedecem e auxiliam sem reclamar e todos eles, colados ainda à Terra, para ela se voltam humildes e submissos, representando crisálidas de consciência em sua expressão fetal, no colo da natureza.

Todavia, o dever é diferente no homem, cuja cabeça se ergue dominadora na direção do infinito.

De braços livres, não obstante chumbado à senda que perlustra, pode sentir e raciocinar, mentalizar e escolher, calcular e decidir.

E porque o Supremo Senhor não gerou os filhos de Sua Sabedoria e de Seu Amor para escravos de Sua Casa, concede-lhes a razão, com que se lhe agiganta o livre-arbítrio na formação do próprio merecimento.

É por isso que, quanto mais elevado o degrau da criatura, mais ampla se lhe torna a responsabilidade na plantação e na defesa do Bem.

Estejamos alertas no mundo de nós mesmos, procurando aprender e servir, nas bases do amor puro e da humildade, de vez que todos nós, à luz do discernimento, dispomos de liberdade para cumprir as obrigações que nos cabem perante a Lei, plasmando o direito ao Céu, a começar de nós, ou para cultivar a rebeldia sistemática, pela qual arrasamos os talentos divinos, gerando em nossas almas os agentes do desequilíbrio que equivale na vida ao martírio infernal.

EM CRISTO

Emmanuel

Cristianismo será, sobretudo, nós em Cristo, tanto quanto o Cristo vive em nós.

A fim de alcançar, porém, essa fórmula de integração, para que o apostolado da Boa Nova se estenda a toda a Terra, através de nossa fé renovadora, não basta a confissão exterior do nosso modo de crer.

É imprescindível nos ajustemos ao ideal, à ação, à conduta e à atitude do Mestre perante a vida, convertendo-nos em reflexo de sua vontade misericordiosa e justa.

O Evangelho não é um florilégio de afirmativas filosóficas, a caminho dos museus literários e, sim, roteiro vivo que nos cabe observar, esquecendo a nós mesmos, tomando a cruz de nossas responsabilidades individuais e seguindo ao encontro de nossa união com o Benfeitor Celeste.

Para isso, contudo, não nos compete indagar e sim obedecer.

Não desfrutamos, por enquanto, o direito de tudo penetrar, no quadro de nossas presunções científicas, mas atingimos, por graça do Senhor, a oportunidade de servir em Seu Nome.

Nesse sentido, não vemos o Cristo, em sua passagem no mundo, internado no labirinto das inquirições sem propósito, acerca da natureza divina, nem mergulhado na teorização quanto a esse ou aquele setor do incognoscível, mas em todos os instantes extremamente consagrado a Deus na pessoa das criaturas, exemplificando o imediatismo do bem, no reerguimento das almas, dando-nos a entender que a extensão do Reino do Céu à comunidade humana e serviço afeito à nossa própria responsabilidade de Espíritos endividados à frente do mundo, milenária escola de nossas consciências, - que tudo nos tem doado e que espera de nós a conjugação do verbo ressarcir.

Enquadrando-nos nos padrões de vivência que Jesus nos legou, abandonemos a pesada concha de "eu" que nos retém no nevoeiro do egoísmo esterilizante e avancemos na direção do Alto, alongando braços e corações, no culto da verdadeira fraternidade, para com o próximo mais próximo.

Desce a luz - para dissipar as sombras.

Corre a fonte - para fertilizar a terra.

Amadurece o fruto - para alimentar.

Surge o remédio - para socorrer.

Brilha a sabedoria - para eliminar a ignorância.

Nasce o amor - para a desintegração do ódio.

Acende-se a fé viva - para aquecer as almas enregeladas na indiferença.

O cristão igualmente é uma dádiva do Céu à Terra, para que a vida se faça melhor e mais digna de ser vivida.

Cristianismo sem atividade regeneradora dos aprendizes que o esposam, é pregação morta no túmulo adornado das bibliotecas sem proveito ou no cárcere da inteligência sem amor.

Compete-nos avançar para a frente, centralizados em Jesus, em auxílio de nossa integral comunhão com Ele e a benefício da renovação do mundo.

Nós em Cristo, para que o Cristo reine em nós.

O sonho afetivo que se concretiza é bendita oportunidade para que se aprenda servir.

A renúncia, porém, aceita com humildade, é que fornece a medida do amor.

O SELO DA PAZ

Emmanuel

No trânsito da vida, quando te apareçam entraves e fracassos, não te esqueças de que a paciência é o passaporte suscetível de assegurar-te livre passagem através de todas as dificuldades e travessias.

Se estás doente, não será com o desespero que aproveitarás o remédio que se te administra.

Se experimentaste algum desgosto, a irritação não te afastará do íntimo a nódoa de sombra.

Se sofreste prejuízos de ordem material, não será parando em acusações e gritaria que conseguirás a restauração dos próprios recursos.

Se atravessas incompreensões em família, de modo algum te livrarás de semelhantes atropelos, multiplicando reclamações e exigências.

Se essa ou aquela pessoa querida se te mostra perturbada, a ponto de ferir-te, não será martelando-lhe o crânio que lhe traçarás o processo da cura.

Cultivando paciência, no cotidiano, transportarás contigo a força capaz de vencer todos os obstáculos que, porventura, te agridam a existência.

E isso acontece porque as Leis de Deus marcaram a paciência, na condição de selo da paz.

RAIO DE SOL

Emmanuel

Se desejas aprender a lição da indulgência, observa o raio de sol.

Dissipando a treva noturna, desce à Terra, cada dia, recapitulando, mil vezes, o mesmo ensinamento de serviço e de paz.

Não indaga pelas sombras da furna.

Não teme os vermes que se lhe associam.

Não se queixa da corrente enfermiza que flui do despenhadeiro.

Desce, contente e feliz, à intimidade do precipício, com a mesma radiação com que nutre fontes e flores.

Aquece o sábio e o ignorante, o santo e o malfeitor, os justos e os injustos, os bons e os maus, com a mesma generosidade, dentro da qual assinala os cimos do Céu.

Ampara a erva daninha e o bom grão, a árvore valiosa e o arbusto infeliz, com o mesmo carinho no qual se desdobra, claro e otimista, sobre lares e asilos, escolas e templos, hospitais e jardins.

Se a nuvem lhe empana o caminho, espera que a nuvem se dissolva e torna a fulgurar.

Se a tempestade agita o firmamento, aguarda a recuperação da harmonia e volta a missão do amor...

Não te esqueças.

O mundo jaz repleto de obstáculos da incompreensão, de tormentos do ódio, temporais de lágrimas, provações e infortúnios.

Aqui, em vales de sombra, medra, o escalracho da discórdia, ali, abre-se o abismo de aflitivas desilusões. Além, multiplicam-se cardos venenosos do orgulho e do exclusivismo, da penúria e da crueldade, e mais além, destacam-se, agressivos e contundentes, largos espinheiros de intolerância...

Não perguntes, porém, pelos impedimentos prováveis.

Não relaciones as inquietações da marcha.

Recorda, que o Cristo é o Sol de nossas vidas e sê para as sendas que te cercam o raio de sol infatigável no bem, espalhando em tua passagem o júbilo da esperança renascente, o dom imperecível da luz e a graça do perdão.

Aprendamos a entesourar os dons da vida, respeitando os ensinamentos que o mundo nos impõe, na certeza de que entre a humildade e o trabalho, alcançaremos, um dia, os cimos da Luz.

EM TORNO DO FUTURO

Emmanuel

Não precisas procurar adivinhos para saber o que te espera, nem necessitas daqueles outros que te descubram o passado que já conheces pelas próprias tendências.

A vida é o presente vivo e imperecível.

Na tela das horas, somos o ontem que se foi e seremos o amanhã que virá.

A semente plantada resume todas as nossas cogitações em torno do porvir.

Terás o que cultivas.

Não colherás figos na macieira e vice-versa.

Ciente de que todos os pensamentos e atos são sementeiras de destino, seleciona o material que consideres adequado à tua felicidade e centraliza-o no serviço do bem aos semelhantes.

Do que deres presentemente, recolherás os resultados depois.

O futuro começa agora.

Cede hoje à vida o que possuas de melhor e, amanhã, aquilo que a vida tenha de melhor te responderá.

Além da morte, a existência reclama continuidade.

Mirasse-nos, então, o espírito nas obras que efetuamos, espelhos que nos refletem.

A memória revigoradora fulge a serviço da consciência, impondo-nos a soma dos efeitos felizes ou infelizes dos atos que esposamos.

Sem possibilidade mais ampla de comunhão segura com a retaguarda, todos os males praticados erigem-se, desse modo, por fardos de sombra a nos vergarem os ombros desfalecentes.

É aí que a injustiça e a crueldade nascidas de nossas mãos retomam-nos o passo, a feição de fantasmas obsessivos.

Recapitulamos, inquietos, todas as fases de nossos erros deliberados, pelos quais o irmão do caminho nos padeceu a intromissão e a exigência...

Todas as obras prejudicadas por nossa deserção ou preguiça ressurgem, junto a nós, pedindo ajustamento.

Ligações dignas, desfeitas por nossa incúria; filhos a quem sonegamos os cabedais de nossa dedicação construtiva; tarefas edificantes relegadas ao esquecimento; propriedades adquiridas na base do furto hábil ou patrimônios imprópriamente acumulados em nossa ficha desferem sobre nós azorragues mentais, através da lembrança viva, exigindo-nos a necessária reparação.

Enquanto te encontras ao sol da romagem terrena, atende com fervor aos deveres e encargos que o Senhor te entregou, nos caminhos do mundo, porque a morte amanhã traçar-te-á balanço e somente através do bem constante é que conseguirás responder com valor às inquições da vida, a fim de que prossigas, sem cativo ao remorso, edificando a própria libertação.

Muitos companheiros solicitam orientação do Céu para a vitória nas lutas da Terra, mas, em verdade, não necessitamos tanto de novos roteiros esclarecedores e sim de ação mais intensiva na construção do bem.

O caminho é o mundo... Mundo-escola e mundo oficina, em que valiosas oportunidades felicitam a alma, interessada na própria sublimação.

Não nos detenhamos na expectativa dos que adoram o Senhor, sem qualquer esforço para servi-lo. Ele próprio legou-nos com a Boa Nova, o mapa luminoso para a romagem da Terra.

Libertemos a claridade que jaz enclausurada em nossos corações e avancemos.

Há espinhos, reclamando o trabalho eficiente de extinção.

Feridas que pedem bálsamo.

Aflições que mendigam paz.

Pedras à espera de braços amigos que as removam.

Há mentes encarceradas na sombra, rogando o concurso iluminativo.

Há crianças abandonadas, implorando socorro para consolidar as bases em que recomeçam a vida.

Quem estiver procurando a inspiração dos Anjos, não se esqueça dos lugares de provação, onde os Anjos colaboram com o Céu, diminuindo o sofrimento e a ignorância na Terra.

Agir no bem é buscar a simpatia dos Espíritos Sábios e Benevolentes, encontrando-a.

Se Jesus não parou em contemplação inoperante, transitando no serviço ao próximo, da Mangedoura até a Cruz, ninguém aguarde a visitação dos Mensageiros Divinos, paralisando as mãos na esperança sem trabalho e na fé sem obras.

A espiritualização é problema de boa vontade e concurso fraterno, porque somente buscando trazer o Céu ao mundo, pela nossa aplicação justa ao bem, é que descobriremos a estrada verdadeira que nos conduzirá efetivamente ao Céu.

Em todos os episódios que te pareçam contrários, guarda serenidade e paciência, porquanto dia virá no qual reconhecerás que todos os obstáculos que te impediram o acesso ao que mais desejavas e não tiveste, foram bênçãos de Deus para que hoje usufruas as vantagens que tens.

REALIDADES

Emmanuel

Alegria é incentivo ao trabalho.

O sofrimento, porém, é que nos ensina a agir com segurança.

O anseio realizado é uma bênção.

A dificuldade, no entanto, é que nos induz a seguir para diante.

A tranqüilidade nos renova as energias.

Entretanto, os problemas é que se nos fazem mananciais de experiência.

O desejo atendido é uma força estimulante.

A insatisfação, no entanto, é que nos suscita a sede de conhecimento.

O sonho afetivo que se concretiza é bendita oportunidade para que se aprenda a servir.

A renúncia, porém, aceita com humildade, é que fornece a medida do amor.

ORAÇÃO POR AUXÍLIO

Emmanuel

Auxilia-nos para o bem que nos destinas, mas também para extinguir o mal que ainda carregamos.

Auxilia-nos não só a crer, mas também a realizarmos o melhor.

Auxilia-nos a praticar aceitação, mas também a exercermos o discernimento.

Auxilia-nos a usar a paciência, mas também a livrar-nos da inércia.

Auxilia-nos a trabalhar, mas também a servirmos sem reclamação.

Auxilia-nos a estender o amor que nos ensinaste, mas também a cultivar o amor, sem criarmos problemas para ninguém.

O INSTRUMENTO

Emmanuel

Onde estiveres, agradece ao Senhor o instrumento da regeneração. Ninguém vive sem ele.

Aqui, é o esposo de trato difícil.

Além, é a companheira de presença desagradável.

Acolá é o filho rebelde.

Mais além e a filha inconstante.

Hoje, é o amigo que se confiou à incompreensão.

Amanhã, será o chefe áspero.

Depois, será o subalterno distraído.

Agora, é o companheiro que desertou.

Mais tarde, será o adversário, compelindo-te a inesperadas tribulações.

Silencia, aproveita e segue adiante.

A pedra recebe do martelo que a estilhaça a dignidade com que se faz útil à construção.

O metal deve a pureza que lhe é própria ao cadinho esfogueante que o martiriza.

Não olvideis que o corpo é o santuário de possibilidades divinas em que temporariamente te refugias para assimilar a lição do progresso.

Cada caminho cede lugar a outro caminho.

Cada experiência conduz a experiência maior.

Toda prova é alimento espiritual e toda dor é impulso à ascensão.

Aprendamos a entesourar os dons da vida, respeitando os ensinamentos que o mundo nos impõe, na certeza de que entre a humildade e o trabalho, alcançaremos, um dia, os cimos da Luz.